

LINHA DO CUIDADO PARA COMPLICAÇÕES DO USO DE SILICONE LÍQUIDO INDUSTRIAL (SLI) EM PESSOAS TRANSGÊNEROS

Introdução:

O uso do silicone líquido industrial (SLI) como material para modificação estética no contorno corporal é uma prática realizada de forma clandestina há cerca de 60 anos. A maioria das vítimas são mulheres cis e transexuais provenientes de países da Ásia e América do Sul.

Segundo o “Mapeamento de pessoas trans na cidade de São Paulo” 44% das travestis já utilizaram SLI.

Por falta de recursos para a realização de cirurgias plásticas, acabam recorrendo a profissionais não habilitados. Devido ao grande número de casos com complicações, o uso do SLI para fins estéticos nunca foi aprovado. Entretanto, continua a ser aplicado isoladamente ou associado a outros produtos, determinando graves complicações locais e sistêmicas.

A aplicação de SLI para transformações corporais é uma prática comum entre mulheres trans e travestis, que pode acarretar diversos efeitos colaterais e complicações; portanto, pessoas que se submeteram à aplicação de silicone industrial precisam ser acompanhadas periodicamente. Recomenda-se observar e registrar em prontuário o local de inserção do silicone, e a cada seis meses, avaliar migrações, edemas e lesões que necessitem de intervenção.

Dentro do processo de construção da identidade de gênero, identidades transfemininas e travestis realizam cirurgias de transformações corporais com o objetivo de ganhos sociais e pessoais. Devido a vulnerabilidade dessa população somados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e dos altos preços dos procedimentos cirúrgicos, alguns usuários fazem aplicação de silicone líquido industrial sem supervisão de equipe de saúde e fora de um ambiente hospitalar.

Geralmente, a aplicação é realizada através de injeções nas regiões do corpo a serem transformadas, e costuma ser feita por pessoas chamadas de “bombadeiras”, que muitas vezes são travestis experientes neste tipo de procedimento. Além da dor decorrente do procedimento e do evidente risco de infecção, a injeção pode atingir regiões não desejadas, causando trombose, tromboembolismo pulmonar, embolia pulmonar, linfedema, necrose de tecidos, e outros problemas em longo prazo e morte. Por não se tratar de uma prótese com cápsula, ao longo do tempo a substância pode migrar entre os tecidos e aderir-se a eles, o que torna bastante complexas as cirurgias para remoção nos procedimentos de redução de danos. Muitas vezes as cirurgias envolvem a remoção de grandes partes de tecidos, como músculos, gordura e até pele, com a geração de uma

ferida crônica que envolve cuidados para a cicatrização por segunda intenção. Cabe às profissionais de saúde informar sobre os riscos associados à aplicação de silicone industrial e acompanhar a localização e distribuição do silicone já injetado, com registro e desenhos em prontuário, além de avaliação periódica da necessidade de intervenção. Importante alertar que os locais onde foram aplicados o SLI não poderão ser perfurados.

A injeção do SLI promove complicações agudas (abscessos no local da infusão, necrose, fascíte, trombose) e crônicas (varizes, tumoração, hiperpigmentação da pele, edemas e migração do silicone) que exigem atenção multiprofissional para o seguimento. A introdução de medicamentos antibióticos e anti-inflamatórios podem se fazer necessários para a reversão dos efeitos agudos do silicone no corpo e, por vezes, faz-se necessário internação em ambiente hospitalar para uso de medicações parenterais e cirurgias de urgência e emergência. Além disso, os efeitos colaterais dessa prática a longo prazo podem representar um objeto de sofrimento psíquico e físico para as pessoas que os tem.

Por compreender essa população em todas as suas dores e a exclusão permanente dos acessos à saúde, a área técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+ da Secretaria Municipal da Saúde/SP propõe o acolhimento e seguimento no contexto de complicações crônicas.

Objetivo Geral:

- Estabelecer fluxo para acolhimento e acompanhamento das pessoas transgênero com complicações crônicas do SLI.

Objetivos Específicos:

- Organizar fluxo para as pessoas elegíveis para cirurgia
- Organizar fluxo para as pessoas não elegíveis para cirurgia
- Fortalecer o CR POP TT Janaína Lima, unidade de saúde referência para o acompanhamento de pessoas transgêneros com complicações do uso de SLI.

LINHA DE CUIDADO PARA PESSOAS ELEGÍVEIS PARA CIRURGIA

CR POP TT Janaína Lima



HOSPITAL MUNICIPAL DO TATUAPÉ (HMT)

- Todas as demandas devem ser encaminhadas ao CR POP TT Janaína Lima por demanda espontânea ou agenda regulada.
- CR POP TT Janaína Lima faz avaliação multiprofissional e se for caso elegível para cirurgia, deverá enviar e-mail ao Núcleo Interno de Regulação (NIR) – nirtatuape@prefeitura.sp.gov.br, solicitando consulta ambulatorial com o cirurgião plástico, com os seguintes dados:
 1. Identificação da pessoa – nome/nome social, CPF, idade, endereço, telefone para contato
 2. Cópia digitalizada do CNS
 3. Relatório clínico – sinais e sintomas, região de localização do silicomona, tempo de aplicação do SIL e tratamento utilizado.
- O NIR do HMT devolverá protocolo de agendamento para o CR POP TT através do e-mail social.populacaocrttjaragua@afne.org.br
- O CR POP TT Janaina Lima entrega o protocolo à paciente comunicando o agendamento e deve monitorar caso durante o tempo de espera para atendimento no HMT.
- O CR POP TT Janaina Lima também é responsável pelo acompanhamento pós operatório quando for necessário.

LINHA DE CUIDADO PARA PESSOAS NÃO ELEGÍVEIS PARA CIRURGIA

Demanda espontânea



avaliação multiprofissional



- 1) consulta com enfermagem
- 2) consulta médica

Atendimento agendado



- 1) consulta médica
- 2) avaliação multiprofissional

Sintoma é agudo ou crônico?

AGUDO



- Sinais de inflamação aguda:
 - * calor, rubor, tumoração
- Sinais de infecção:
 - * drenagem de secreção pela pele
 - * alteração de sinais vitais
- # febre (temp > ou = 37,8°C) e/ou
- # calafrios e/ou
- # taquicardia (fc > 100 bpm)
- # pas <= 90 mmhg ou pad <= 60 mmhg



Encaminhar ao PS/PA

(se alteração de sinais vitais, avaliar e acionar serviço de remoção)

Agendamento de retorno/consulta médica

CRÔNICO



- quadro diferente do agudo
- lesões de pele
- sinais de migração do silicone
- edema
- veias varicosas
- atrofia cutânea



- 1) consulta/retorno médico
- 2) consulta com nutricionista
- 3) consulta/retorno enfermagem
- 4) psicologia: se houver demanda
- 5) contra referência; serviço social
- 6) polos de curativos

- Todas as demandas devem ser encaminhadas ao CR POP TT Janaína Lima por demanda espontânea ou agenda regulada.
- CR POP TT Janaína Lima faz avaliação multiprofissional e se o caso não for elegível para cirurgia:
 - ✓ Casos crônicos: Mantém acompanhamento no CR POP TT;
 - ✓ Casos agudos: Encaminhar para PS/PA e manter acompanhamento no CR POP TT

Tratamento Medicamentoso

- De acordo com o protocolo clínico e orientação médica.

Obs: As complicações relacionadas ao silicone cirúrgico inserido no contexto de cirurgia plástica não estão contempladas no primeiro momento neste fluxo de atendimento. Deverão ser seguidos pelo profissional/serviço que inseriu a prótese.

Bibliografias recomendadas:

- Bertin et al. Illicit massive silicone injections always induce chronic and definitive silicone blood diffusion with dermatologic complications. *Medicine* (2019) 98:4
- Mello DF, Gonçalves KC, Fraga MF, Perin LF, Helene Júnior A. Injeção de silicone líquido industrial – série de casos. *Rev Col Bras Cir.* [periódico na Internet] 2013;40(1). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcb>
- Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+. “Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo”, 2ª ed. Secretaria Municipal da Saúde | SMS | PMSP, 2023: junho – p. 374.
- CEDEC - CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA. Mapeamento das Pessoas Trans na Cidade de São Paulo: relatório de pesquisa. São Paulo, 2021.

Abril/2025